



GINÁSTICA PARA TODOS, DANÇA E PLURALIDADE NA QUADRILHA JUNINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Nogueira Pontes Nobre⁸⁰

junobre2007@yahoo.com.br

Michele Viviane Carbinatto²

mcarbinatto@usp.br

Priscila Lopes^{1,2}

priscalopes@usp.br

A Educação Física, componente curricular da educação básica, é responsável por propiciar vivências da cultura corporal no viés educativo, e indica ao professor a proposição de atividades com criticidade, criatividade e, se/quando possível, a interlocução dos conteúdos com a cultura local. Neste contexto, as tradicionais festas juninas – eventos desenvolvidos culturalmente nas escolas com apresentações de quadrilhas – é, geralmente, atrelada à responsabilidade do professor de Educação Física, que inclui esse conteúdo em seu planejamento. Subsequente a experiência com a docência no Ensino Médio e a desvalorização do aluno em relação à temática da cultura tradicional, percebemos a importância de discutir e incentivar a reflexão nessa faixa etária com os temas transversais indicados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Brasil. Citamos, como exemplo, o fato dos alunos do Ensino Médio fazerem uso de bebidas alcólicas fora do ambiente escolar, por vezes adentrando ao evento alcoolizados e apresentando atitudes vinculadas à comportamentos negativos. É compreensível que parte destas experiências faça parte do universo juvenil, entretanto, a conduta da escola deve ser relacionada ao seu papel educacional, transformador e reflexivo e as temáticas auxiliam nisso (DARIDO; RANGEL, 2000). Reconhecendo este princípio como referencial, relatamos a experiência em uma escola da rede privada de uma cidade Minas Gerais, no período compreendido entre 2007 a 2014, na perspectiva de movimento como fator importante da expressão da cultura, a quadrilha junina. Trata-se de uma dança folclórica que tem suas raízes nas festas da colheita, na qual o homem do campo celebrava e dançava, festejando em arraial. Desta forma, faz-se necessário incorporar a perspectiva pedagógica ao contexto e conteúdo da Educação Física perpassado pelo viés de construção de valores ligados a conduta comportamental reflexiva utilizando a dança junina e a Ginástica Para Todos (GPT) como meio para se alcançar este fim. Para tal, apesar de reconhecermos a dança como uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira (BRASILEIRO, 2016) e de que a dança no âmbito do folclore permite recriações e redescobertas (VALLADÃO e FIDELIS, 2011) do eixo cultura, sugerimos a GPT como outra possibilidade para tal. Para Marcassa (2004) e Ayoub (2003), os movimentos gímnicos oferecem oportunidades para expressão da linguagem corporal, comunicando e colocando em contato as pessoas que compartilham ou não de uma mesma sociedade e cultura. Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016) acrescentam que a GPT incentiva ações para o contexto geral da criação, como a discussão de tema, figurino, expressão, música, movimentos, interligados à mensagem que se espera levar ao público. Destacamos também o aspecto colaborativo característico no trabalho com a GPT, quando da criação e composição coreográfica, possibilitando dar voz aos envolvidos no processo, de forma que os alunos exponham seus interesses e experiências, contribuindo para uma formação que propicie a autonomia, a cooperação e a capacidade de ação (AYOUB, 2003; MARCASSA, 2004). O objetivo foi criar uma cultura de organização na escola para a apresentação da quadrilha na perspectiva de tornar este evento um espetáculo promovido pelos alunos e co-responsabilizando estes pelo sucesso do evento. A presente proposta contemplou os alunos do

⁸⁰ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

² Universidade de São Paulo (USP).



terceiro ano da referida instituição educacional, tendo como possibilidades, coreografias *flashmoobs* – batucada rítmica realizada em parceria com o professor de música – desenvolvidas durante a execução das quadrilhas que contemplavam neste segmento em média 200 pessoas na quadra, com valorização dos talentos individuais na construção coletiva da coreografia. O planejamento era realizado com antecedência de seis meses, contendo uma comissão instituída pelos alunos, um professor de Educação Física e um pedagogo, com diretrizes sobre tipo de música escolhida, período de inscrição, características das danças no contexto da educação com decisões coletivas. As regras para os tipos de músicas permitidos, a forma de se expressar perante o som precisavam seguir um viés pedagógico de concepção do evento no ambiente escolar e para tanto, com valor educacional. Desta forma, a reflexão sobre o valor do corpo na expressão da música foi oportunizado aos alunos. Os ensaios aconteciam em horário extra e no período que se aproximava a festa junina, nas aulas de Educação Física. Nesta perspectiva, alunos com históricos de comportamentos complicados no contexto escolar também eram convidados a participar de alguma frente da apresentação, de forma pedagógica e valorizando sua capacidade de contribuir de maneira responsável. Logo, alunos com talentos na área da ginástica e bailarinos, realizavam números coreografados com acompanhamento dos outros integrantes da quadrilha. Era nítido a interlocução entre a dança, a GPT e o tema transversal da Pluralidade Cultural. O espetáculo, que finalizava a festa junina, era esperado pela comunidade escolar, criando uma cultura de superação ano após ano e que passou a incorporar o calendário da escola. Participar deste processo ao longo dos anos oportunizou o entendimento de que com apoio pedagógico e persistência, nós, professores, podemos realizar um trabalho diferenciado e possível com mudança de comportamento e de cultura no contexto escolar. Esta constatação vai ao encontro do entendimento de que educação é capaz de oportunizar às pessoas, reflexão acerca de suas atitudes e por meio deste princípio, oportuniza também mudanças de comportamentos conducentes às boas práticas de vida.

Palavras-chave: *Educação Física, Ginástica Para Todos, Temas transversais.*

Referências

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Editora Unicamp, 2003.
- BRASILEIRO, L. T. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 135-153, fev. 2016.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.
- MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 171-186, 2004.
- TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M.H.C.; CARBINATTO, M.V. **Fundamentos da Ginástica Para Todos**. In, NUNOMURA, M. Fundamentos da Ginástica. Jundiaí: Fontoura, 2016.
- VALLADAO, R.; FIDELIS, M.. O xaxado como dança dionisíaca a partir da filosofia Nietzscheana. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 274-279, jun, 2011.